

FUNDOS E COLEÇÕES EM ARQUIVOS PESSOAIS: A ORGANIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO DE DJALMA FORJAZ

Andrea Cristina Ribeiro Minare

José Heleno Barbosa

O Instituto de Estudos Brasileiros e seu acervo

Criado em 1962 pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda, o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP) é um centro de pesquisas e documentação sobre a história e a cultura brasileira e tem como desafio fundador a reflexão sobre a sociedade brasileira por meio da articulação de diferentes áreas das humanidades. Assim, o IEB-USP articula as atividades de reflexão e crítica à preservação de acervos culturais. Atualmente, tem sob sua responsabilidade a guarda e manutenção de acervos, num total de cerca de 500 mil documentos, 200 mil livros e 18 mil objetos de arte. As atividades de guarda, preservação e organização do acervo implicam o desenvolvimento de um conjunto específico de ações, que começam pela garantia de condições técnicas adequadas para preservação desse patrimônio e vão desde sua catalogação acurada, à disposição para pesquisa.

Os documentos, livros e obras de arte que constituem o acervo do IEB-USP atualmente preservam a integridade das coleções originais, cobrindo um arco temporal de vai do século XV ao XXI. Desse modo, além de buscas específicas, é possível ao pesquisador reconstituir o universo intelectual ou artístico de todo um conjunto de obras a partir da preservação da organicidade e do arranjo personalizado, o que é preceito primordial no Instituto. Tal acervo encontra-se em permanente expansão, através de doações ou aquisições, o que requer um constante trabalho de processamento e

conservação por parte de sua equipe, seguindo os mais adequados procedimentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos.

O Arquivo do IEB-USP surgiu em 1968, integrado ao Serviço de Biblioteca. O crescimento do acervo, com a chegada de sucessivos arquivos pessoais, motivou sua criação como setor independente a partir de 1974, com o objetivo de receber, organizar, preservar e divulgar o acervo documental, visando oferecer fontes primárias para pesquisa.

Tal conjunto distingue-se em fundos pessoais, conjunto de documentos de caráter diverso produzido e acumulados por uma pessoa, em decorrência de suas atividades; e coleções, conjunto de documentos de vários tipos e origens reunidos por uma pessoa ou instituição, em geral relacionados a uma determinada temática. Além disso, há conjuntos de documentos de várias procedências e assuntos, agrupados em documentação resultante de pesquisas, original e/ou reproduzida, proveniente de pesquisas realizadas no IEB-USP ou aí depositadas; e documentação avulsa, documentos individuais, agrupados pelo gênero textual, sonoro, iconográfico e audiovisual provenientes de doações eventuais sobre os mais variados assuntos e ou personalidades da cultura brasileira.

É nesse contexto de guarda e classificação que se encontra salvaguardado o conjunto de documentos de Djalma Forjaz, corpus do estudo de caso que apresentaremos. A seguir, passamos para breve apresentação do conjunto.

Histórico do conjunto documental Djalma Forjaz

Em 1992, os herdeiros de Djalma Forjaz (1883-1962) doaram ao IEB-USP uma vasta documentação recolhida e produzida por este estudioso ao longo de sua carreira. Tais documentos são pouco representativos da vida do autor, porém refletem os estudos que geraram os livros *Fundadores da Pátria Brasileira*, *Escravidão no Brasil*, *Origem do Código Comercial Brasileiro* e o *O Três de Maio*.

Entretanto, uma de suas obras tornou-se seu projeto mais importante: a biografia de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, intitulada *Senador Vergueiro: sua vida e sua época, 1779-1859*, publicada em 1924. A obra foi publicada inicialmente em 1922 com o título *Senador Vergueiro, o homem social e o colonizador*, porém, na edição de 1924, figura como primeiro capítulo do livro. Assim, uma grande parte do conjunto diz respeito ao Senador Vergueiro, como por exemplo, atas da Assembleia Legislativa, em que foi

Senador, e projetos de lei de autoria de Vergueiro, todos impressos ou transcritos por Forjaz.

Como não há documentos no conjunto que forneçam informações pessoais sobre Djalma Forjaz, foi necessária a pesquisa em outras fontes. Assim, sabemos que Forjaz formou-se em pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco - instituição que Vergueiro fundou e foi diretor - e casou-se, em 1906, com Lúcia de Vergueiro Forjaz, bisneta do Senador. Iniciou uma carreira no funcionalismo público, o que pode ter auxiliado em sua pesquisa nos diversos órgãos públicos. E, assim como o Senador Vergueiro, formulou projetos de lei e participou na fixação dos limites de cidades. Foi, ainda, professor de História, o que propiciou seus estudos na área.

Vale ressaltar que o início do XX, período em que sua pesquisa se desenvolveu, foi marcado pela discussão sobre a construção da identidade nacional, questão que permeará até meados do século, e que teve o intuito de inventar um país, uma nação e uma cultura nacional. Além disso, sua produção foi impelida pelas comemorações dos 100 anos de Independência do Brasil. Assim, não havia nada mais identitário do que conceber, nesse período, uma percepção historiográfica nacionalista a partir de um herói português, portanto, ligado à cultura europeia. E, segundo Forjaz, Vergueiro lutou pela formação de um Estado independente e soberano e pela constituição de uma sociedade moderna, edificada no estímulo à imigração e à cultura.

Das dezenove caixas que formam o conjunto de Forjaz, até agora, foram descritas dez. A partir disso, entendemos que o ponto de partida para todos os estudos do titular foi a vasta pesquisa sobre o Senador Vergueiro. Encontramos em suas outras obras elementos que nos permitem ver que a base documental foi a mesma. Assim, é necessário fazer uma breve retrospectiva sobre a figura que Djalma Forjaz tentou construir.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (1778-1859), português formado em Letras Jurídicas no Real Colégio de Artes da Universidade de Coimbra, emigrou, em 1802, para o Brasil, fixando-se em São Paulo. Dedicou-se à advocacia, foi juiz de sesmarias e vereador nomeado por D. João VI. Em 1821, foi membro do governo provisório da província de São Paulo e, posteriormente, deputado constituinte pela mesma província, nas cortes portuguesas. Já no Brasil independente, em 1828 foi escolhido por D. Pedro I para ser senador do Império.

Foi também administrador de engenhos voltados para a cultura de cana e o fabrico de açúcar. Djalma Forjaz descreve uma figura que, com a abdicação de D. Pedro I, integrou a Regência Trina Provisória, e por ser afeito aos liberais, integrou o gabinete de 1832, assumindo a pasta do Império, da Fazenda e, posteriormente, da Justiça. Com uma postura modernizadora, teria sido o primeiro a introduzir imigrantes europeus no Brasil com o intuito de substituir gradativamente a mão de obra escrava, a partir da criação da Vergueiro e Cia.

Tudo isso nos demonstrou a intenção de Forjaz: criar uma figura notável, que se destaca por seus conhecimentos e sua integração com a modernidade. Uma figura que mediou o rude e o civilizado, e que seria ímpar na construção de um ideal de nação.

Metodologia de tratamento do conjunto documental Djalma Forjaz

Os documentos que o estudioso produziu e levantou ao longo de sua vida para a redação de seus trabalhos chegaram ao IEB-USP/USP acondicionados em duas caixas. Já sob guarda do Serviço de Arquivo, foram acondicionados em 19 caixas de polionda e colocados à disposição do pesquisador antes de sua organização e descrição, sob o nome, primeiramente, de “Fundo Senador Vergueiro” – o que pode ter desordenado o arquivo, desarranjando os documentos de sua forma original.

Posteriormente, a partir da dúvida sobre a natureza dessa massa documental, foi denominado de “Fundo Djalma Forjaz”, pois constatou-se que tal conjunto era formado não apenas por documentos relacionados ao Senador Vergueiro, mas também sobre outras obras, de outros assuntos que Forjaz produziu em sua carreira de pesquisador.

Conforme aponta Heloísa Liberalli Bellotto (2006: 28),

O documento de arquivo só tem sentido se relacionado ao meio que o produziu. Seu conjunto tem de retratar a infraestrutura e as funções do órgão gerador. Reflete, em outras palavras, suas atividades-meio e suas atividades-fim.

Esse dado torna o conjunto documental de Djalma Forjaz um desafio ainda maior, pois, como dito, não é possível reconstruir totalmente sua ordem original, uma vez que não recebeu o devido tratamento antes de ser disponibilizado para os consulentes.

Portanto, foi necessário nos voltarmos para a tentativa de reconstituir artificialmente o arranjo antes proposto por Djalma Forjaz, tornando-o o mais próximo possível do original. Com o início desse trabalho, nos foi possível compreender que neste

conjunto se confundem duas temporalidades: a primeira, a partir de documentos de Djalma Forjaz, que demonstram o empenho do historiador que, em meio ao cenário nacionalista que permeava as comemorações dos 100 anos da Independência do Brasil, buscou construir Vergueiro como um grande nome político da formação do Estado brasileiro; a segunda, a temporalidade do próprio Vergueiro, por meio de transcrições e documentos que produziu.

Assim, em 2016, por meio de proposta de projeto “A Coleção Djalma Forjaz/Nicolau Pereira de Campos Vergueiro: organização, descrição e elaboração de instrumento de pesquisa”¹, os trabalhos tiveram início, quando, como primeira ação, foi levantado o histórico de incorporação do conjunto, para traçar-se a metodologia de tratamento documental a ser realizada.

Como não se tínhamos conhecimento sobre o conteúdo, não havia como determinar, quando começamos a descrição, a sua origem orgânica. Por esse motivo, o trabalho começou pelo reconhecimento da documentação. Vale lembrar que, quando a documentação foi incorporada ao IEB-USP, em 1992, houve uma primeira higienização dos documentos.

Já no processo de descrição, em princípio, tentamos resgatar a organização feita originalmente por Djalma Forjaz, partindo da obra resultante de sua maior pesquisa, articulando documentos e conectando assuntos relacionais. Dadas as duas temporalidades e todas as dificuldades já expostas aqui, buscou-se a origem histórica dos papéis para que, então, pudéssemos construir um instrumento de pesquisa.

Essa massa documental é composta de documentos dos gêneros textual e iconográfico, que podem ser manuscritos, impressos ou datilografados, que compreendem um período de 100 anos. O trabalho de descrição começou nos campos da ficha de descrição documental elencado no Sistema de Gerenciamento de Acervos do Instituto de Estudos Brasileiros (SGA), formado por 25 campos². Desses, destacamos o campo de descrição: a descrição é feita em linguagem livre, de forma individualizada,

¹ A descrição dos documentos foi feita por Andrea Cristina Ribeiro Minare, José Heleno Barbosa, Lucas da Costa Mohallen e Thiago Kenji Nakamura Garcia, sob orientação da Profa. Dra. Monica Duarte Dantas, professora do IEB-USP, e Elisabete Marin Ribas, supervisora técnica do Serviço de Arquivo do IEB-USP.

² Os campos disponíveis para preenchimento no SGA são: acervo, agrupamentos, gênero documental, espécie, formato, tipo documental, suporte, código de referência, título ou legenda, descrição, localidade, data, forma, tipo de cópia, altura, largura, publicado em periódico, periódico, referências onomásticas, números de exemplares, estado de conservação, observações, notas de pesquisa, unidade de armazenamento e relacionamento com outros documentos.

documento por documento, contextualizando-o historicamente com o intuito de organizar a material pela produção do seu autor, conforme reprodução no quadro abaixo.

O processo de descrição no SGA envolve diversas informações a respeito do documento e do próprio sistema. Assim, exige do processador atenção especial na análise material e formal do documento; e o conhecimento prévio acerca do conteúdo e especificidade de cada um dos campos a serem preenchidos no programa.

Além dos campos de preenchimento de dados presentes no SGA, há também um espaço para a transcrição de textos, que é utilizada para pequenos documentos, sejam eles manuscritos, datilografados ou impressos. Optamos também por utilizar a transcrição semi-diplomática, devido as recorrentes anotações manuscritas e rasuras, feita pelo autor ou pelos seus assistentes nos documentos. O trabalho da atual equipe tem o objetivo de disponibilizar os documentos do conjunto Djalma Forjaz para o público em geral e para futuras pesquisas, o que não nos leva a fazer a edição crítica de qualquer documento presente no conjunto.

Acervo:	Djalma Forjaz
Código de Ref.:	DF-CX1-PC6(04)-002
Espécie/Formato/Tipo:	ARTIGO DE PERIÓDICO / CONFERÊNCIA
Título:	A Formação da Pátria Brasileira
Descrição:	O documento se compõe, na primeira parte, por recortes de artigo de periódico onde foi publicado o trecho inicial da Sétima Conferência (páginas 01 a 10) proferida por Djalma Forjaz no Instituto Histórico de São Paulo entre 1921 e 1922. A segunda parte é composta de um esboço da Sétima Conferência, extrato este que dá continuidade ao artigo de periódico (página 11 até a página 27 da Conferência).
Data:	Século XX
Autor(es):	Djalma Forjaz
Digitalizados:	<i>Em Teste</i> <ul style="list-style-type: none">• <input type="checkbox"/> arquivo(s) em ALTA• <input type="checkbox"/> arquivo(s) em MÉDIA• <input type="checkbox"/> arquivo(s) em BAIXA

Estas informações podem estar comprometidas caso o upload não tenha sido realizado da forma correta

[Alterar](#) [Excluir](#)

Ficha de descrição documental

Fonte: SGA/IEB-USP

Os documentos processados até o momento, são, via de regra, textuais, porém com algumas peculiaridades, como, por exemplo, seguidos de plantas baixas de sesmarias ou fazendas. Nestes casos, classificamos o documento como textual e iconográfico.

Em sua grande maioria os documentos da coleção Djalma Forjaz são tratados como originais exceção às fotografias, em que o negativo é tratado como original e a revelação em papel fotográfico como cópia. Ainda, há alguns poucos casos onde aparecem cópias em carbono, normalmente quando se trata de matéria para publicação em periódicos, subscritos pelo autor.

Como sistema pede a indicação de um tipo documental para cada documento, aquele que descreve é obrigado a fazer a correta leitura e compreensão de todo o documento. Isso porque o SGA apresenta uma quantidade variada de possibilidades e muitas delas apresentam semelhanças entre si. Para exemplificar, um documento pode apresentar aspecto de anotação esparsa, mas é um fichamento. Assim, faz-se necessário o conhecimento básico de classificação arquivística para diferenciá-los dentro de sua funcionalidade. Afinal, como indica Bellotto (2006: 61), “é preciso que haja uma interação entre a especificidade de um ato e a tipologia documental adequada à sua concretização, seja a sua finalidade dispositiva, probatória ou informativa”.

O conjunto documental de Djalma Forjaz apresenta, essencialmente, o papel como suporte. Entretanto, é necessário diferenciar o tipo de papel, como por exemplo, jornal, papel de seda, papel pardo e fotográfico. Neste caso, vale ressaltar a atenção de quem descreve o documento para as condições físicas do suporte, pois, em vários casos é essencial a análise do desgaste e deterioração, e, se necessário, gera a solicitação do restauro do documento. Em alguns casos mais simples, os pequenos reparos são feitos pela própria equipe com o material do IEB-USP.

Em relação ao SGA, destacamos ainda a importância da referência onomástica: o sistema elenca uma relação de nomes que atendem aos demais projetos e pesquisas do Instituto. Entretanto, é necessária uma rigorosa atenção na observação dos nomes semelhantes, porém de períodos diversos, diferenciados muitas vezes, mas não sempre, por agnomes (Junior, Netto, etc.), títulos nobiliárquicos e demais axiônimos (Marquês, Visconde, Senhor, etc.), identidade oficial (Senador, Desembargador, etc.) ou comercial (Doutor). Outrossim, a atenção de nossa pesquisa para proceder a desambiguação para cadastrar corretamente os diversos nomes semelhantes do Brasil oitocentista no sistema.

Documentos que tratam de temas análogos são relacionados para melhor desenvolvimento do futuro instrumento de pesquisa, dada a importância da relação de um documento com outro. Para fazer essa correlação, há necessidade de grande

integração da equipe que processa os documentos e o conhecimento do SGA. Vale ressaltar que nenhum documento, por menor que seja, é desconsiderado.

Para realizarmos a descrição dos documentos do conjunto, é preciso identificar, como já dito, a organicidade interna que os próprios documentos mostram possuir. Assim, todos os documentos são cadastrados, recebendo um código individual: DF-CX1-PC1(01)-001, onde DF identifica a Coleção Djalma Forjaz; CX1, a caixa original do documento; PC1, o pacote original do documento; (01), a pasta que contém o documento na caixa atualmente armazenada; e 001, o número individual do documento dentro deste conjunto.

Esse código não apenas é lançado no SGA, como também é identificado na primeira página de cada um dos documentos, no canto superior direito, a lápis. Também são identificados os números das folhas do documento, utilizando-se um gabarito de círculos, preferencialmente no canto superior direito da página, mantendo todas as folhas juntas, protegidas preferencialmente em envelope de papel neutro. Todas essas convenções são observadas por todos os membros da equipe para garantir veracidade ao que foi descrito e preservar o documento, a manter a organização original do conjunto.

Além de todo este processo, observamos também a localização das caixas de armazenamento dentro da Reserva Técnica do Arquivo. Isso garante o desenvolvimento do trabalho de forma plena, não apenas entre os membros da equipe que trabalham na organização do conjunto Djalma Forjaz, mas também em relação as demais equipes de outros projetos dentro da área de trabalho do Setor de Arquivo do IEB-USP.

Como o processo de descrição ainda está em andamento, pretendemos que, ao fim dele, seja criado um instrumento de pesquisa, no formato de um quadro de arranjo, representado como um organograma, no padrão dos demais conjuntos do Setor de Arquivo do IEB-USP.

Fundo ou coleção?

Conforme foi mencionado nos itens acima, nos pareceu ser compreensível pensar, em um primeiro momento, o conjunto Djalma Forjaz como um fundo, dado o caráter probatório dos documentos em relação às obras de Forjaz.

Entretanto, integram esse conjunto documentos do século XIX, manuscritos ou impressos, e transcrições, quase sempre relacionados à atividade do Senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, mas também contemplam outros assuntos correlatos. No decorrer da descrição, notamos as relações orgânicas dos próprios documentos entre si e deles com a atividade desenvolvida pelo Senador e pelo historiador Djalma Forjaz.

Assim, a forma de descrição a que nos propusemos a fazer é o que nos leva a principal questão desse trabalho: o conjunto de documentos acumulados por Djalma Forjaz trata-se de uma coleção ou um fundo?⁹ Ainda não nos é possível dizer com certeza a sua natureza. O trabalho de organização e descrição de tais documentos ainda está em andamento. Resta-nos dar continuidade a esse processo, submetendo o restante da documentação (algo em torno de 6000 documentos).

Entretanto, conforme aponta Bellotto (2006: 128), admitindo-se que um fundo é

o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural.

Não nos é possível defender a natureza de fundo para essa massa documental. Isso porque, ela não é uma documentação representativa de esferas da vida de Djalma Forjaz – ou, em último caso, do Senador Vergueiro –, mas um conjunto acumulado em função de sua obra, portanto, uma documentação resultante de pesquisa.

Sendo apenas o reflexo da sua produção intelectual, recolhida no exercício dessa função, pareceu-nos mais conveniente entender sua natureza como de coleção, pois ela pode ser compreendida como uma reunião artificial e subjetiva de documentos, por um lado, sobre o Senador Vergueiro e, por outro, sobre os demais assuntos estudados por Forjaz. Assim, a reunião dos documentos demonstra uma escolha muito específica sobre seu conteúdo.

Antonia Heredia Herrera (2007, tradução nossa) compreende que “uma coleção documental se forma de acordo com a subjetividade de um colecionador”. Tal afirmação corrobora nosso entendimento sobre o conjunto Djalma Forjaz, já que a mesma autora diz que o que “distingue a coleção de um fundo é a acumulação artificial dos documentos frente a produção natural” do segundo caso.

Com isso, nota-se a importância histórico-arquivística dessa documentação e de sua organização. Ela nos remete não apenas a pensar sobre os períodos que retrata, mas também às escolhas para a elaboração de trabalhos acadêmicos em uma determinada época. E esse conjunto diversificado que está intrinsecamente relacionado com o trabalho de pesquisa. E diante dessa multiplicidade de conhecimentos, continuar a processar essa documentação ainda é o caminho para confirmar sua relevância e os motivos que levaram a sua escolha pela sua preservação.

Referências

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

FORJAZ, Djalma. **O Senador Vergueiro, Sua vida e sua Época**. São Paulo: Oficinas do Diário Oficial, 1924.

HEREDIA HERRERA, Antonia. El contenido documental: fondos y colecciones. In: **Qué es un archivo?**Gijón: Trea, 2007, p. 107-119.